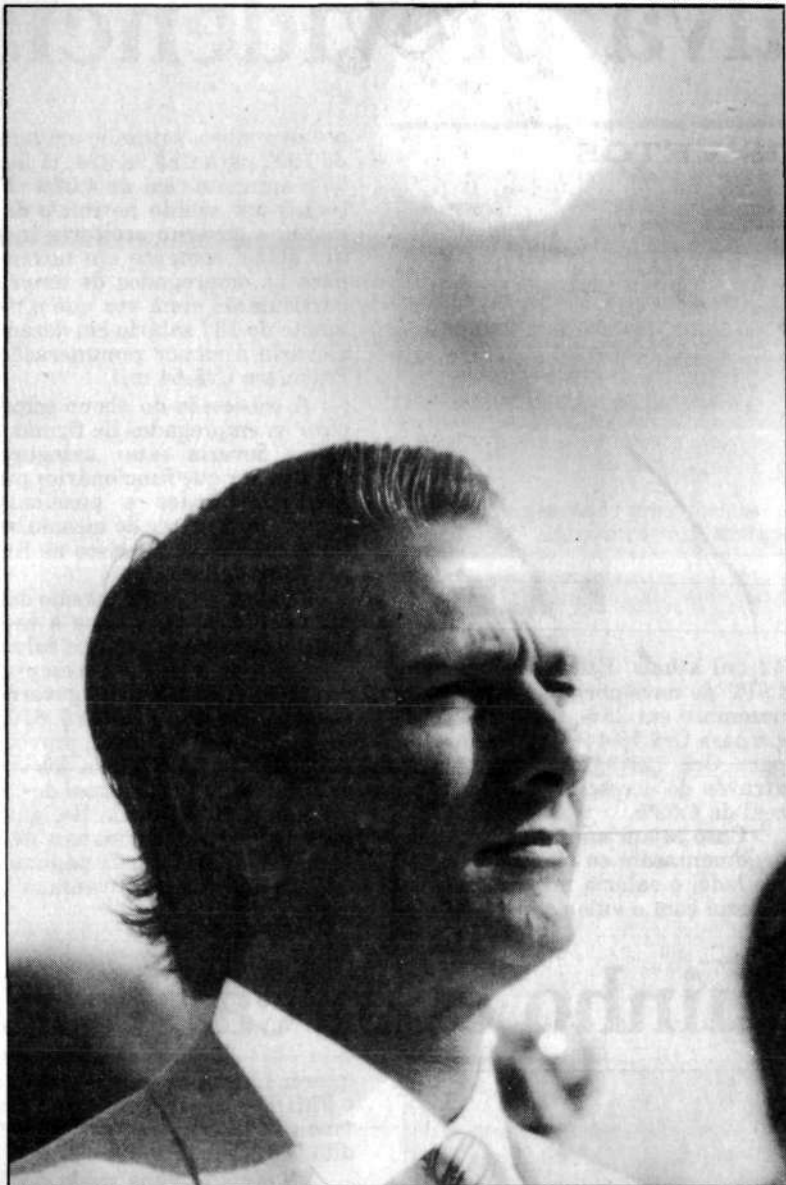


24 NOV 1991

Sarney, José

Arnildo Schulz 27.08.91



Collor quer brasileiros acreditando em suas potencialidades

Reflexões sobre o 1º Mundo

□ *Collor troca cooper por resposta a Sarney*

O presidente Fernando Collor não gostou nem um pouco das críticas do ex-presidente José Sarney à sua política externa. Na noite de quinta-feira, Sarney condenou as tentativas de “modernizar o País a qualquer custo” e ironizou o primeiro-mundismo de Collor. Sem comentar o assunto, Collor escreveu um bilhete de seis linhas para seu porta-voz, onde bate elegantemente em Sarney. “Sentar-se à mesa com o Primeiro Mundo é um sensato e viável objetivo. Nada de complexo de inferioridade. Os pobres não são condenados a morrerem pobres”, diz o texto. Para redigi-lo, o Presidente trancou-se, pela manhã, num prédio em frente “a Casa da Dinda que abriga a biblioteca de seu pai. À tarde, veio o bilhete. “Devemos acreditar no vigor de nossas potencialidades, combater o comodismo pessimista que corrói e imobiliza as energias da Nação. Em suma, sair debaixo da mesa e sentar-se à ela”, concluía a crítica. O céu nublado da capital esticou a permanência de Collor na biblioteca, que trocou o “cooper” pelos livros. No Ministério da Justiça, Jarbas Passarinho recebeu um telefonema de Sarney, que tentou minimizar as críticas.

Sarney esclarece

O ex-presidente José Sarney telefonou ontem cedo a Passarinho, para informá-lo de que não desejava ver divulgada uma conversa que teve com o grupo de jornalistas, na última quinta-feira no jantar oferecido por sua filha, a deputada Roseana Sarney

(PFL/MA).

Segundo informou a Coordenadoria de Comunicação do Ministério da Justiça, o ex-presidente disse ao ministro que deu as declarações à imprensa porque, durante o jantar, que era informal, teve que reagir de forma “contudente” às provocações de um jornalista. Mas não tinha o propósito de vê-las publicadas, como ocorreu.

Ainda segundo a coordenadoria de comunicação, o ex-presidente disse também a Passarinho que as declarações sobre duas prontidões militares, que teriam sido determinadas pelo presidente Collor, saíram equivocadas na imprensa.

Como tem por hábito aos sábados, o ministro passou a manhã de hoje reunido com assessores em seu gabinete, no Ministério da Justiça. Discutiu detalhes da proposta de abono salarial, que Passarinho levará ao presidente Fernando Collor segunda-feira (25). A proposta é de um abono Cr\$ 8.400,00, o que representa 20 por cento sobre o salário-mínimo em vigor, de Cr\$ 42 mil.

O abono proposto pelo ministro se aplicará apenas à iniciativa privada. O governo não quer estendê-lo ao funcionalismo público, porque sobrecarregaria os encargos da Previdência. O abono deverá ser proposto ao Congresso na forma de projeto de lei.

Segunda-feira, o ministro retomará a série de reuniões que vem mantendo com as lideranças governistas e das oposições para continuar as negociações em torno da política salarial.